

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____ Nº _____

A poesia assume tantas formas...

Música e poesia são duas artes da comunicação que vivem do som, da articulação, da expressão... Com valor em si mesmas, necessitam uma da outra para poder subsistir. Os seus caminhos cruzam-se no universo fascinante da canção e com a imagem ainda à mistura.

Gaivota

Se uma gaivota viesse
trazer-me o céu de Lisboa
no desenho que fizesse,
nesse céu onde o olhar
é uma asa que não voa,
esmorece e cai no mar.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se um português marinheiro,
dos sete mares andarilho,
fosse quem sabe o primeiro
a contar-me o que inventasse,
se um olhar de novo brilho
no meu olhar se enlaçasse.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se ao dizer adeus à vida
as aves todas do céu,
me dessem na despedida
o teu olhar derradeiro,
esse olhar que era só teu,
amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração
no meu peito morreria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde perfeito
bateu o meu coração.

Alexandre O'Neill



Alexandre O'Neill

Nasceu em Lisboa, em 1924, e morreu na mesma cidade, em 1987.

Foi jornalista e publicitário (foi ele o criador do célebre slogan «Há mar e mar, há ir e voltar»).

Grande poeta, de entre os seus livros destacam-se *No Reino da Dinamarca*, *Abandono Vigiado*, *A Saca de Orelhas*, *De Ombro na Ombreira*.

A versão musicada do poema “Gaivota” foi realizada por Alain Oulman.



Alain Oulman

Compositor de uma enorme sensibilidade, Alain Bertrand Robert Oulman nasceu no Dafundo, arredores de Lisboa, a 15 de Junho de 1928, filho de Alberto Bensaúde Oulman e Nicole Calmann-Lévy, um casal francês radicado em Portugal.

Após finalizar os estudos, dedicou-se intensamente ao trabalho nas empresas do pai, sempre mantendo a sua paixão pela música.

A sua importância no contexto da música portuguesa é descrita desta forma por David Mourão-Ferreira: “Deve-se a Alain Oulman, logo a partir de finais dos anos Cinquenta, a pioneira missão de estabelecer um determinado e fecundo enlace entre a poesia portuguesa de matriz “cult” e essa específica forma da música popular – o Fado” (“Primavera: David Mourão-Ferreira”, pp. 82). E será Amália Rodrigues, a partir do início da década de 1960, a principal divulgadora desse seu talento.

Por falta de tempo Alain Oulman adiou por três vezes uma operação ao coração e acabou por falecer a 29 de Março de 1990.

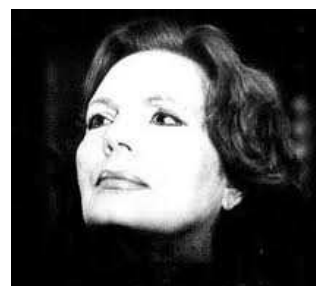
Videoclipes:

1)

Música: **Alain Oulman**

Letra: **Alexandre O'Neill**

Intérprete: Amália Rodrigues (1965)



2)

Música: **Alain Oulman**

Letra: **Alexandre O'Neill**

Intérprete: Amália Hoje (2009)



Existe ainda outra versão cantada em fado por Carlos do Carmo e, mais recentemente, uma adaptação ao género kizomba pelo grupo cabo-verdiano Trio África.

Depois do visionamento das adaptações musicais do poema, responda de forma completa às seguintes questões.

1. Qual é o assunto do poema?

2. De que cidade o sujeito poético está longe?

3. Qual é o seu estado de espírito? Justifique partindo das ideias presentes na primeira estrofe.

4. Quais são as palavras mais repetidas na estrofe que constitui o refrão?

5. Qual é o desejo do sujeito poético presente na segunda estrofe?

6. Na estrofe seguinte, de que forma o sujeito poético poderia ganhar um novo brilho no olhar?

7. Quais são os pensamentos do sujeito poético na quinta estrofe?

8. Identifique a estrutura estrófica presente no poema.

9. Classifique a rima existente na primeira estrofe.

10. Faça o levantamento de todas as formas verbais presentes no poema, identificando tempo, modo, pessoa e número.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO PESSOA

ESCOLA EB 2,3 FERNANDO PESSOA

LÍNGUA PORTUGUESA 8ºANO



Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Trabalho Formativo de Recuperação

Texto Poético

Tema:

Para a realização deste trabalho de recuperação, no âmbito do texto poético, deverá seleccionar uma canção portuguesa, cujo poema lhe agrade particularmente.

Tendo em conta que essa escolha é para apresentar na aula de Língua Portuguesa, para além da entrega do trabalho em suporte papel, deverá prestar especial atenção à qualidade do texto e à mensagem veiculada na letra da canção.

Assuntos a referir:

- **apresentação** do poema e o seu autor e da canção que lhe está associada;
- identificação do **assunto**/mensagem do poema;
- análise formal (*quanto ao **número de estrofes** e a sua classificação; quanto ao **esquema rimático**; quanto aos tipos de **rima** existentes **numa estrofe à escolha**; quanto à **escansão de um verso** também à escolha*);
- **exposição das razões** da sua escolha (*exemplos: quando ouviu a primeira vez, em que faz pensar, sentimentos expressos, emoções que despertou, palavras mais significativas...*);
- **atribuição de uma cor** ao poema e justificar a escolha.

Entrega em suporte papel e apresentação oral no dia 28 de Março de 2011

Registo de observações pela professora:

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta dos poemas, responda de forma completa às questões.

Amigo

Mal nos conhecemos
Inaugurámos a palavra «amigo».

«Amigo» é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo,
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece,
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!

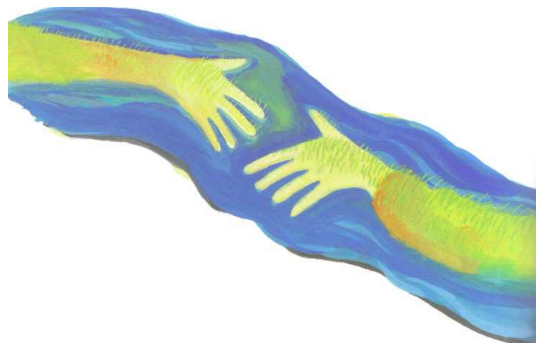
«Amigo» (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
«Amigo» é o contrário de inimigo!

«Amigo» é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorado,
É a verdade partilhada, praticada.

«Amigo» é a solidão derrotada!

«Amigo» é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo fértil,
«Amigo» vai ser, é já uma grande festa!

Alexandre O'Neill, *No Reino da Dinamarca*



O teu nome

Flor do acaso ou ave deslumbrante,
Palavra tremendo nas redes da poesia,
O teu nome como o destino chega,
O teu nome, meu amor, o teu nome nascendo
De todas as cores do dia!

Alexandre O'Neill, *No Reino da Dinamarca*

O atro abismo!

Quando o poeta escreveu: «...o atro abismo!»,
Umas vírgulas por ele mal dispostas,
Irritadas gritaram: «É estrabismo!».

Mas um ponto que viveu no dicionário,
De admiração caiu de costas
E abismado seguiu o seu destino...

Alexandre O'Neill, *No Reino da Dinamarca*

atro: negro, medonho
estrabismo: problema de visão

1. Os dois primeiros poemas falam-nos de amizade e amor. Qual destes sentimentos está presente em cada poema?

2. O primeiro poema fala-nos do valor da amizade: «*Amigo é...*» *alegria, sinceridade, generosidade, sentimento, perdão, verdade, companhia.*

Indique as expressões que, no poema, definem cada uma destas dimensões da amizade.

Alegria – _____

Sinceridade - _____

Generosidade - _____

Sentimento - _____

Perdão - _____

Verdade - _____

Companhia - _____

3. A expressão de sentimentos não é o objectivo do poema «O atro abismo!». Qual será a intenção que presidiu à sua elaboração? _____

4. «*Umas vírgulas por ele mal dispostas*»

4.1. Explique a brincadeira de linguagem presente neste verso.

4.2. Refira a outra situação que, no poema, brinca com um sinal de pontuação.

5. Para além dos sentimentos ou da graça que exprimem, estes poemas tocam-nos pela criatividade da linguagem que utiliza diversos recursos expressivos.

5.1. Indique três exemplos de metáfora presentes no primeiro poema.

5.2. Transcreva um exemplo de:

a. comparação: _____

b. adjectivação: _____

6. Também a pontuação é expressiva. Interprete o valor das exclamações presentes nos poemas.

7. As repetições de sons, de palavras ou de versos são recursos que, sobretudo, dão musicalidade aos poemas. Assinale exemplos das seguintes repetições:

a. de sons (rima): _____

b. de palavras: _____

8. Faça a análise formal do primeiro poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. (*feito no próprio poema*)

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Uma casa, mesmo modesta, que se oferece”.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente os poemas e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora):

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

O limpa-palavras

O limpa-palavras.

Recolho-as à noite, por todo o lado:
a palavra bosque, a palavra casa, a palavra flor.
Trato delas durante o dia
enquanto sonho acordado.
A palavra solidão faz-me companhia.

Quase todas as palavras
precisam de ser limpas e acariciadas:
a palavra céu, a palavra nuvem, a palavra mar.
Algumas têm mesmo de ser lavadas,
É preciso raspar-lhes a sujidade dos dias
e do mau uso.

Muitas chegam doentes,
outras simplesmente gastas, estafadas,
dobradas pelo peso das coisas
que trazem às costas.

A palavra pedra pesa como uma pedra.
A palavra rosa espalha o perfume no ar.
A palavra árvore tem folhas, ramos altos,
podes descansar à sombra dela.
A palavra gato espeta as unhas no tapete.
A palavra pássaro abre as asas para voar.
A palavra coração não pára de bater.
Ouve-se a palavra canção.
A palavra vento levanta os papéis no ar
e é preciso fechá-la na arrecadação.

No fim de tudo voltam os olhos para a luz
e vão para longe,
leves palavras voadoras
sem nada que as prenda à terra,
outra vez nascidas pela minha mão:
a palavra estrela, a palavra ilha, a palavra pão.



A palavra obrigado agradece-me.
As outras não.
A palavra adeus despede-se.
As outras já lá vão, belas palavras lisas
e lavadas como seixos do rio:
a palavra ciúme, a palavra raiva, a palavra frio.

Vão à procura de quem as queira dizer,
de mais palavras e de novos sentidos.
Basta estenderes um braço para apanhares
a palavra barco ou a palavra amor.

Limpo palavras.
A palavra búzio, a palavra lua, a palavra palavra.
Recolho-as à noite, trato delas durante o dia.
A palavra fogão cozinha o meu jantar.
A palavra brisa refresca-me.
A palavra solidão faz-me companhia.

Álvaro Magalhães,
O Limpa-palavras e Outros Poemas

1. O sujeito poético «limpa» de dia as palavras que recolhe à noite.

Faça uma lista de todas as palavras recolhidas.

2. Por outro lado, o sujeito poético «limpa» as palavras que estão sujas, doentes, gastas. Dê exemplos de palavras que na sua opinião:

a. estão sujas e «é preciso raspar-lhes a sujidade dos dias / e do mau uso»;

b. estão «doentes»;

c. estão «gastas, estafadas, / dobradas pelo peso das coisas / que trazem às costas.»

Nota: Pode recolher palavras do poema, mas deve acrescentar outras que considere adequadas.

3. O poeta «limpa» as palavras, liberta-as da sujidade que lhes foram colando, fá-las renascer e solta-as para que outros as possam agarrar e dar-lhes nova poesia. Indique, do poema, as expressões que transmitem as seguintes ideias:

a. as palavras renascem nas mãos do poeta;

b. as palavras limpas ficam leves e livres;

c. as palavras limpas ficam prontas para ganhar novos significados.

4. «A palavra solidão faz-me companhia.»

Interprete este verso que se repete no poema.

5. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Recolho-as à noite, por todo o lado”.

6. A palavra *obrigado* faz parte da lista de palavras recolhidas pelo poeta.

6.1. A que classe pertence? _____

6.2. Use essa palavra para completar o diálogo abaixo transcrito.

- Muito _____ – disse o Sebastião.

- Muito _____ – disse a Margarida.

- Não têm que agradecer, foi um prazer ajudá-los – confessou o Sr. António.

- Mesmo assim – insistiu a Ana – muito _____ por tudo. Estou muito agradecida.

- Estás, não, estamos todos muito agradecidos – corrigiu o Sebastião.

Obrigado / Obrigada

Obrigado é uma fórmula de agradecimento que, tal como outras fórmulas (agradecido, grato), obriga a fazer a concordância com o nome a que se refere.

Assim:

- se é um rapaz, deverá dizer *Obrigado*;
- se é uma rapariga, deverá dizer *Obrigada*.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora):

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

Poema à Mãe

No mais fundo de ti,
eu sei que traí, mãe.

Tudo porque já não sou
o retrato adormecido
no fundo dos teus olhos.

Tudo porque tu ignoras
que há leitos onde o frio não se demora
e noites rumorosas de águas matinais.

Por isso, às vezes, as palavras que te digo
são duras, mãe,
e o nosso amor é infeliz.

Tudo porque perdi as rosas brancas
que apertava junto ao coração
no retrato da moldura.

Se soubesses como ainda amo as rosas,
talvez não enchesses as horas de pesadelos.

Mas tu esqueceste muita coisa;
esqueceste que as minhas pernas cresceram,
que todo o meu corpo cresceu,
e até o meu coração
ficou enorme, mãe!



Olha - queres ouvir-me? –
às vezes ainda sou o menino
que adormeceu nos teus olhos;
ainda aperto contra o coração
rosas tão brancas
como as que tens na moldura;
ainda oiço a tua voz:

Era uma vez uma princesa
No meio de um laranjal...

Mas - tu sabes - a noite é enorme,
e todo o meu corpo cresceu.
Eu saí da moldura,
dei às aves os meus olhos a beber.

Não me esqueci de nada, mãe.
Guardo a tua voz dentro de mim.
E deixo-te as rosas.

Boa-noite. Eu vou com as aves.

Eugénio de Andrade,
Os Amantes sem Dinheiro

1. Nesta mensagem à mãe, cheia de ternura, mas também de tristeza, o filho confessa um sentimento de culpa, por já não ser aquele que a mãe conhecia e esperava. Tente interpretar as seguintes metáforas:

a. «já não sou / o retrato adormecido / no fundo dos teus olhos»

b. «perdi as rosas brancas / que apertava junto ao coração / no retrato da moldura.»

c. «eu saí da moldura».

2. Por que razão o filho já não é o mesmo?

3. Contudo, a mãe também é responsabilizada por ser «infeliz» o amor que a une ao filho. Qual é a sua responsabilidade?

4. O filho cresceu, mas o amor continua guardado em tudo o que permanece. Sublinhe todas as expressões introduzidas pelo advérbio «ainda» e que marcam tudo aquilo que o filho guardou dentro de si.

5. «Eu vou com as aves.» Interprete este final do poema.

6. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. (*feito no próprio poema*)

c. Quanto aos tipos de rima existentes na sétima estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “que há leitos onde o frio não se demora”.

7. Pesquise sobre o autor Eugénio de Andrade e apresente-o de forma sucinta.

[illegible]

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora): _____

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta dos poemas, responda de forma completa às questões.

No teu rosto

No teu rosto começa a madrugada.
Luz abrindo,
de rosa em rosa,
transparente e molhada.
Melodia
distante mas segura;
irrompendo da terra,
quente, redonda, madura.
Mar imenso,
praia deserta, horizontal e calma.
Sabor agreste.
Rosto da minha alma.

Eugénio de Andrade,
Os Amantes sem Dinheiro



Só as tuas mãos trazem os frutos.
Só elas despem a mágoa
destes olhos, choupos meus,
carregados de sombra e rastos de água.

Só elas são
estrelas penduradas nos meus dedos.
- Ó mãos da minha alma,
flores abertas aos meus segredos.

Eugénio de Andrade,
As Mãos e os Frutos

1. Compare os dois poemas no que diz respeito a:

a. estrutura formal (organização estrófica, número de versos, rima):

b. destinatário:

c. tema:

2. Dê um título ao segundo poema. Justifique a sua escolha.

3. Transcreva os casos de adjectivação dupla e tripla presentes no primeiro poema.

3.1. Identifique os nomes aos quais se refere essa adjectivação.

4. Transcreva e interprete as duas metáforas presentes no segundo poema.

5. Faça a análise formal do segundo poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “carregados de sombra e rasos de água”.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente os poemas e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora): _____

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

À noite

Quando o Sol se vai e é chegada a Lua
o pai corre fechos, persianas,
vai trancar o portão que dá p'ra rua.
Depois eu adormeço, mas os meus sonhos
não cabem na casa e eu saio
para riscar a noite com um fio de luz,
cavalgar mistérios até de manhã.

À noite, uma simples brisa
escancara portas e janelas
e não há chave, fecho ou tranca
que encerre a porta larga dos meus sonhos.

Álvaro Magalhães, *O Reino Perdido*



Ilustração de Henrique Cayatte

1. Identifique o sujeito poético através de um nome comum.

1.1. Caracterize-o através de um único adjetivo.

2. À noite, o pai fecha o «portão», mas a criança abre uma «porta larga».

2.1. Que portão fecha o pai? Que porta abre a criança?

2.2. Qual destas duas palavras é usada em sentido literal e qual delas é usada em sentido figurado? Justifique. _____

2.3. Poderemos então dizer que o segundo caso se trata de uma metáfora. Porquê?

3. O poema contém muitas outras palavras e expressões usadas em sentido figurado. Apresente a sua interpretação das seguintes:

a. «os meus sonhos não cabem na casa»

b. «eu saio / para riscar a noite com um fio de luz»

c. «cavalgar mistérios até de manhã»

4. O sujeito poético usa outros recursos para tornar o texto mais expressivo.

4.1. O primeiro verso é todo ele uma antítese. Justifique.

4.2. No penúltimo verso existe uma enumeração. Como a interpreta?

5. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Quando o Sol se vai e é chegada a Lua”.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora): _____

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

Brinquedo

Foi um sonho que eu tive:

Era uma estrela de papel,

Um cordel

E um menino de bibe.

O menino tinha lançado a estrela

Com ar de quem semeia uma ilusão;

E a estrela ia subindo, azul e amarela,

Presa pelo cordel à sua mão.

Mas tão alto subiu

Que deixou de ser estrela de papel.

E o menino, ao vê-la assim, sorriu

E cortou-lhe o cordel.



Miguel Torga, *Diário I*

1. O sujeito poético narra um sonho. Faça o relato desse sonho.

2. Na última estrofe, o sujeito poético afirma que a estrela «deixou de ser estrela de papel». No que foi transformada? A que se deveu essa transformação?

3. Por que razão o menino cortou o cordel?

4. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Que deixou de ser estrela de papel”.

5. Pesquise um outro poema, de um autor diferente, que fale de um sonho e transcreva-o.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora): _____

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

O Búzio de Cós

Este búzio não o encontrei eu própria numa praia
Mas na mediterrânica noite azul e preta
Comprei-o em Cós numa venda junto ao cais
Rente aos mastros baloiçantes dos navios
E comigo trouxe o ressoar dos temporais

Porém nele não oiço
Nem o marulho de Cós nem o de Egina
Mas sim o cântico da longa vasta praia
Atlântica e sagrada
Onde para sempre minha alma foi criada

Cós e Egina: ilhas gregas



Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Búzio de Cós*

1. Identifique o objecto que serviu de motivo ao poema.

2. Onde e em que circunstâncias foi encontrado?

3. Que som trouxe consigo?

4. Apesar da sua origem mediterrânica (grega), o som que o búzio traz ao sujeito poético é o som da sua praia atlântica (portuguesa).

4.1. Qual a expressão que, no poema, significa Portugal?

4.2. Por que razão é o mar português e não outro que é escutado no búzio?

5. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na primeira estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Este búzio não o encontrei eu própria numa praia”.

6. Pesquise outro poema da autora que também esteja relacionado com elementos marítimos ou o próprio mar e transcreva-o.

[illegible]

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora):

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

Lição

Oiço todos os dias,
De manhãzinha,
Um bonito poema
Cantado por um melro
Madrugador.
Um poema de amor
Singelo e desprendido,
Que me deixa no ouvido
Envergonhado
A lição virginal
Do natural,
Que é sempre o mesmo, e sempre variado.



Miguel Torga, *Diário X*

1. O poema mostra-nos que há arte na Natureza. Que forma de arte é referida?

2. Que elemento da realidade motivou este poema?

3. Que «lição» o sujeito poético aprende com o canto do melro?

5. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. (*feito no próprio poema*)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Nome: _____ Turma: ____ Nº: ____ Classificação: _____

Assinatura da docente: _____ Assinatura do E.E.: _____

Após a leitura atenta do poema, responda de forma completa às questões.

Verdade

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E sua segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme
seu capricho, sua ilusão, sua miopia.

Carlos Drummond de Andrade, *O Corpo*

esplender: brilhar

carecer: ser necessário



1. O poema parece contar uma história – a da porta através da qual se chegava à verdade.

1.1. Quem passava por essa porta?

1.2. O que trazia no regresso?

1.3. Por que razão a derrubaram?

1.4. O que encontraram para além dela?

2. Na sua opinião, o que pretende demonstrar o sujeito poético? Que é difícil chegar à verdade? Que aquilo que é verdade para uns pode não ser verdade para os outros? Justifique as suas interpretações.

3. Faça a análise formal do poema:

a. Quanto ao número de estrofes e a sua classificação.

b. Quanto ao esquema rimático. *(feito no próprio poema)*

c. Quanto aos tipos de rima existentes na segunda estrofe.

d. Quanto à escansão do verso: “Assim não era possível atingir toda a verdade”.

Após a realização desta ficha, apresente oralmente o poema, o autor e a sua análise aos colegas de turma.

Registo de observações (pela professora): _____
